



III ENCONTRO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DO IFESP
IV SEMINÁRIO DO PARFOR
VIII MOSTRA ARTÍSTICO-LITERÁRIA, CULTURAL –
MALC

IFESP

FORMAÇÃO E DOCÊNCIA PROFISSIONAIS: DESAFIOS

13/12/2017 a 15/12/2017

**III ENCONTRO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DO IFESP
IV SEMINÁRIO DO PARFOR
VIII MOSTRA ARTÍSTICO-LITERÁRIA, CULTURAL – MALC**

Arandí Róbson Martins Câmara
Liédja Lira da Silva Cunha
(Organizadores)

**NATAL
2017**





FORMAÇÃO E DOCÊNCIA PROFISSIONAIS: DESAFIOS

13/12/2017 a 15/12/2017

**III ENCONTRO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DO IFESP
IV SEMINÁRIO DO PARFOR
VIII MOSTRA ARTÍSTICO-LITERÁRIA, CULTURAL – MALC**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE
IFESP – INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
PRESIDENTE KENNEDY
BIBLIOTECA CRISAN SIMINÉA**

37
E562

Encontro Científico-Pedagógico do IFESP (3. : 2017 : Natal, RN).
III Encontro Científico-Pedagógico do IFESP; IV Seminário do
PARFOR ; VIII Mostra Artístico-Literária, Cultural – MALC [recurso
eletrônico] : caderno de resumos, Natal, RN, 13 a 15 de dezembro
de 2017 / organizadores Arandí Róbson Martins Câmara e Liédja
Lira da Silva Cunha; coordenadores Nednaldo Dantas do Santos,
Claudete da Silva Ferreira, Tereza Cristina Bernardo da Câmara
e José Paulino Filho. – Natal, RN: IFESP, 2017.

52 p.

E-Book

ISBN: 978-85-67264-07-3

1. Educação. I. Instituto de Educação Superior Presidente
Kennedy. II. Título.

Ana Lúcia Ferreira Davim (CRB 15/0556)





FORMAÇÃO E DOCÊNCIA PROFISSIONAIS: DESAFIOS

13/12/2017 a 15/12/2017

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE KENNEDY

Profa. Ma. Antônia Zélia de Assis Dantas
Diretora Geral

Herbert Ezequiel Fernandes de Medeiros
Diretor Administrativo

José Paulino Filho
Coordenador Pedagógico

COMISSÃO ORGANIZADORA

Arandi Róbson Martins Câmara
Liédja Lira da Silva Cunha

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Nednaldo Dantas dos Santos – Comissão Científica do ENCIPE-IFESP;
Claudete da Silva Ferreira e Tereza Cristina Bernardo da Câmara – MALC;
José Paulino Filho – PARFOR

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Maria Aparecida da Silva Andrade
Prof. Dr. Nednaldo Dantas dos Santos
Profa. Esp. Elisângela Ribeiro de Oliveira Cabral
Profa. Dra. Maria Aliete Cavalcante Bormann
Profa. Ma. Maria das Neves Medeiros
Profa. Ma. Maria José Lima dos Santos
Profa. Dra. Evanir de Oliveira Pinheiro
Profa. Ma. Liédja Lira da Silva Cunha
Prof. Me. Arandi Róbson Martins Câmara
Profa. Ma. Tereza Cristina Bernardo da Câmara
Profa. Esp. Regina Lúcia Alves Costa
Profa. Ma. Lorena Gadelha de F. Brito





III ENCONTRO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DO IFESP
IV SEMINÁRIO DO PARFOR
VIII MOSTRA ARTÍSTICO-LITERÁRIA, CULTURAL -
MALC

IFESP

FORMAÇÃO E DOCÊNCIA PROFISSIONAIS: DESAFIOS

13/12/2017 a 15/12/2017

Profa. Dra. Mariza Silva de Araújo
Profa. Maria Tereza Penha de A. Silva
Prof. Dr. Eduardo Antônio Gurgel Cavalcante
Profa. Dra. Inete Porpino e Paiva
Profa. Ilsa Fernandes de Queiróz
Profa. Ma. Liz Araújo Lima
Profa. Esp. Maria Rosalye Lira de Oliveira Félix
Profa. Dra. Tânia Maria Aires da Costa
Prof. Me. Valkley Xavier T. de Holanda
Profa. Esp. Waldelúcia Palhares de Souza
Prof. Me. William de Macedo Virgínio
Profa. Ma. Adalgiza Maria Alves
Prof. Márcio de Assis Fabrício





SUMÁRIO

O APLICATIVO WHATSAPP: ESTRATÉGIA PARA A COMUNICAÇÃO E A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS DO PROGRAMA RN ALFABETIZADO.....	8
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE ATUAL.....	9
UNIFICAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE - ESTRATÉGIA PARA PACTUAÇÃO UTILIZANDO BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS.....	10
CONVIVENDO COM AS DIFERENÇAS	11
O SISTEMA PRISIONAL EM MACAU/RN: UMA RELATO DE EXPERIÊNCIA	12
O USO DE FERRAMENTAS LÚDICAS NA MODALIDADE EJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM NATAL-RN	13
A ROTINA DO CUIDAR/BRINCAR NA ORGANIZAÇÃO DO TEMPO: A EXPERIENCIA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ANTÔNIO GOMES DA SILVEIRA	14
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ALGUMAS REFLEXÕES DAS EXPERIENCIAS VIVENCIADAS.....	15
LITERATURA E ENSINO DE HISTÓRIA: A LENDA DO PAPA-FIGO VIÚVA MACHADO	16
ALGUMAS REFLEXÕES DAS EXPERIENCIAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO ESCOLAR: UMA PESQUISA DOCUMENTAL	18
OS CENTROS DE APRENDIZAGEM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA PARTICULAR	19
A COMPREENSÃO DA SUBJETIVIDADE LINGUISTICA: ANÁLISE DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA NA CULTURA SURDA.....	20
PERCENTUAL DE ALUNOS EVADIDOS DAS SÉRIES FINAIS ACOMETIDOS POR DOENÇAS TRANSMITIDAS PELO <i>Aedes Aegypti</i> NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA MADALENA XAVIER DE ANDRADE	21
OLHAR DE UM FISCAL DE MEIO AMBIENTE, ALUNO DE PEDAGOGIA SOBRE A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO-RN	22





FORMAÇÃO E DOCÊNCIA PROFISSIONAIS: DESAFIOS

13/12/2017 a 15/12/2017

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO PRELIMINAR	23
ABORDAGEM PEDAGÓGICA NO PIBID DE LÍNGUA ESPANHOLA DO IFRN	24
LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NAS SERIES INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DE ESCOLAS DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE-RN	25
AS PRÁTICAS MUSICAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE NATAL-RN: UM ESTUDO DAS METODOLOGICAS.....	26
UMA ANÁLISE DOS MOTIVOS DE ABANDONO E RETORNO ESCOLAR NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA ZONA NORTE DE NATAL - RN.....	27
A MATEMÁTICA NO COTIDIANO: TRABALHANDO COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E DO ENSINO REGULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL..	29
ASSERTIVIDADE E AUTONOMIA NO AMBIENTE ESCOLAR: UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO	30
O MUNDO DE ESCHER E A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA (HM) NO ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	31
ASPECTOS FORMATIVOS DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA QUE ATUAM NA EJA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	32
A MATEMÁTICA DA EJA NA FEIRA LIVRE: ASPECTOS CONCEITUAIS E A SUA RELAÇÃO COM O COTIDIANO.....	33
ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO TRABALHADO NA EJA.....	34
UM CORPO FORA DO LUGAR: EXCLUSÃO FEMININA EM “A HORA DA ESTRELA”, DE CLARICE LISPECTOR.....	35
PROJETO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA (PIP): UMA PROPOSTA DE RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE.....	36
A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO PRELIMINAR	37
PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA: UMA CONSTRUÇÃO NECESSÁRIA NO FAZER PEDAGÓGICO	38
IMPLANTAÇÃO DA SALA DE ACOLHIMENTO COMO INICIATIVA PARA PERMANÊNCIA E DIMINUIÇÃO DA EVASÃO DO ALUNO DO PROJÓVEM URBANO DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN.....	39





FORMAÇÃO E DOCÊNCIA PROFISSIONAIS: DESAFIOS

13/12/2017 a 15/12/2017

LITERATURA E ENSINO DE HISTÓRIA: A LENDA DO PAPA-FIGO VIÚVA MACHADO	40
GÊNERO E CONSTITUIÇÃO DE IDENTIDADE NO CONTO “MULHER DE MIM”, DE MIA COUTO	41
A ROTINA DIÁRIA DAS CRIANÇAS NO CENTRO EDUCACIONAL MÃOS UNIDAS: ALGUMAS OBSERVAÇÕES.....	42
A LUDICIDADE HUMANA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR INFANTIL: EU BRINCO, TU BRINCAS, ELE BRINCA.....	43
DIÁLOGO COM OS SUJEITOS DA EJA: UM ESTUDO ACERCA DA CONSTRUÇÃO DA SUA IDENTIDADE DISCURSIVA.....	44
O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA PRODUÇÃO DE TEXTOS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	45
DIFUSÃO DO ENSINO RELIGIOSO COMO COMPONENTE EDUCACIONAL INDISPENSÁVEL	46
REPERCUSSÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO COTIDIANO DA ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE KENNEDY	48
ASPECTOS SOCIOLINGUÍSTICOS DO PORTUGUÊS NORDESTINO.....	49
O PERFIL DOS ALUNOS DA EJA DOS MUNICÍPIOS DE MACAU E PENDÊNCIAS/RN: UMA ANÁLISE DO ENSINO MÉDIO	50
O PAPEL DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DIÁLOGO COM A PRÁTICA DOCENTE	51
“O INSUPORTÁVEL BRILHO DA ESCOLA”: O QUE PENSAM OS PROFESSORES E TODOS OS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM?	52





APLICATIVO WHATSAPP: ESTRATÉGIA PARA A COMUNICAÇÃO E A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS DO PROGRAMA RN ALFABETIZADO.

Uyara Luana Rodrigues da Silva, IFESP, uyaraluana@hotmail.com
Regina Lúcia Alves Costa IFESP, regina@ifesp.edu.br

Resumo:

As pessoas têm enfrentado mudanças significativas no atual contexto social advindas principalmente da evolução tecnológica. Desde a invenção da eletricidade, as pessoas são condicionadas a mudar sua forma de agir, de fazer e especialmente de produzir, podendo-se perceber quanto dependente é a sociedade dos benefícios que a eletricidade trouxe para a humanidade. Não diferente, atualmente o grande impulsionador de mudanças sociais e econômicas têm sido as tecnologias digitais, principalmente após o acesso à Internet. Dentre tantas tecnologias inovadoras, o celular vem estabelecendo novas possibilidades, pela facilidade de acesso e por acomodar muitos recursos, transformando-se em uma incubadora de mídias. Neste sentido, o presente trabalho compõe-se a partir de uma experiência realizada no curso de Pedagogia, na disciplina Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC, turma 9 do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, durante os estudos sobre as potencialidades das tecnologias digitais na sala de aula. A proposta foi utilizar o Aplicativo WhatsApp, para sistematizar os trabalhos em sala de aula, potencializar a comunicação e favorecer mais interação na turma, visto que, a maioria já utilizava o aplicativo no cotidiano. Portanto, para fundamentar inicialmente a proposta, o referencial teórico estudado foi Lévy (1997), Santaella (2004), UNESCO (2015), Valente (2014). A experiência promoveu reflexões sobre o Aplicativo que antes era utilizado apenas na comunicação informal, e como continuidade da experiência, a ideia agora é potencializar o uso do Aplicativo no Programa de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos – AJAI, RN Alfabetizado, na comunicação, onde atuarei como coordenadora e os alfabetizadores, bem como, auxiliar no processo de alfabetização, junto aos alfabetizandos.

Palavras-chave: Alfabetização; Aplicativo WhatsApp. Tecnologia.



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE ATUAL

Izabelly Marize Nogueira de Lima, IFRN, marizelima05@hotmail.com
Rizzardo Roderico Pessoa Queiroz de Rodrigues Góis, IFRN,
rizzardo21@yahoo.com.br

Elson Araújo da Nobrega, Universidade Grendal do Brasil, elson.patos@gmail.com
Elaíde Cristina Lima de Oliveira, IFRN, elaidecoliveira@hotmail.com

Resumo

O atual cenário vivenciado pelo estudante de licenciatura demonstra uma necessidade contínua de aprendizado, não apenas uma formação satisfatória no âmbito de aquisição de conhecimentos, mas de atualização e contextualização da prática com o modelo de sociedade que estamos inseridos, ou seja, o perfil dos alunos acompanha a cultura e vivência dos mesmos como cidadãos. Então, faz-se necessário que o professor, em sala de aula, seja ativo na construção de uma identidade com esse contexto para atrair a atenção e alcançar êxito no compartilhamento de ideias e informações. O objetivo desse relato é enfatizar a importância que temos de antes da conclusão do curso experimentarmos o ambiente escolar para assim traçarmos nossa caracterização da profissão, melhor dizendo, somente conhecendo nosso público-alvo (alunos) poderemos definir as melhores estratégias para a propagação do conhecimento de maneira eficaz e porque não dizer: dinâmica e atual. O programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) nos propicia essa oportunidade, pois nos preparamos para uma rotina de planejamento de aulas, preparação de atividades e etc., e como temos o acompanhamento do professor (a) supervisor (a), essa avaliação constante contribui para o aprimoramento da prática. Além disso o programa nos demonstra como esse aluno se comporta, como ele age ante as novas informações, tecnológicas, sociais e acadêmicas, o período que passamos com eles no âmbito escolar sem a obrigação de avaliação de notas, por exemplo, dá uma liberdade de expressão maior desse cidadão ante os temas a ele apresentado, o que enriquece nossa didática e metodologia de ensino.

Palavras-chave: PIBID. Aprimoramento. Prática.



UNIFICAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE - ESTRATÉGIA PARA PACTUAÇÃO UTILIZANDO BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS

Denise Guerra Wingerter. UFRN; SESAP/RN. denisegw@gmail.com
Mendell Fernandes Medeiros. SESAP/RN. mendellfernandes@gmail.com
Maria de Lima Alves. SESAP/RN. malimalves11@gmail.com
Maria do Socorro Alves. UFRN. socorroca@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste estudo consiste em descrever a experiência de construção e implantação na Secretaria Estadual de Saúde Pública do Rio Grande do Norte de um boletim epidemiológico para ser a ferramenta de síntese das informações sobre mortalidade e nascidos vivos para pactuação entre as regiões de saúde e municípios do estado do Rio Grande do Norte. Métodos: Para a elaboração do boletim foi utilizada literatura que teve por base os documentos oficiais dos programas: Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde - PQA-VS e Pactuação de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores – SISPACTO, assim como os processos de trabalho do grupo técnico dos Sistemas de Informação sobre Mortalidade e Nascidos Vivos da SESAP. O Boletim Epidemiológico foi desenvolvido utilizando ferramenta de edição de planilha eletrônica, com as informações comuns de pactuação por município e por região de Saúde, sendo formatado e avaliado pela equipe técnica do SIM/SINASC, utilizando dados dos Sistemas a partir do ano de 2000. Resultados: A utilização do instrumento no cotidiano da equipe técnica da SESAP permitiu a unificação das informações para todos os municípios, evitando a disparidade de dados, bem como permitiu a geração de séries históricas e panorama epidemiológico das variáveis de nascidos vivos e óbitos do Rio Grande do Norte. Conclusões: O instrumento mostrou-se eficaz em sua aplicação, aprimorando os processos de trabalho na pactuação em saúde entre municípios, regiões de saúde e no Estado do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Epidemiologia, Educação em Saúde, Planejamento em saúde



CONVIVENDO COM AS DIFERENÇAS

Danyelle Rosana Guedes, Escola Estadual Presidente Kennedy,
danny_rosana@hotmail.com

Resumo

Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre um trabalho desenvolvido com as crianças do 4º ano “A” da Escola Estadual Presidente Kennedy. O objetivo do trabalho foi propiciar reflexões sobre a diversidade cultural, a partir de jogos teatrais, expressividade/movimento e debates. A inclusão como vimos em sua evolução sócio-histórica aponta para a necessidade de aprofundar o debate sobre a diversidade. Isso implica em buscar compreender a heterogeneidade, as diferenças individuais e coletivas, as especificidades do humano e sobretudo as diferentes situações vividas na realidade social e no cotidiano escolar. O tema foi escolhido pois, possibilita trabalhar as diferenças na construção da identidade das crianças. Desde muito cedo as crianças tem contato com discursos negativos relacionados ao preconceito, rótulos e discriminação. Nessa fase os alunos estão sendo moldados e muito do que serão quando adultos será o reflexo do que aprenderam na escola. Elas são capazes de construir seus próprios conhecimentos, por isso o professor como mediador tem que proporcionar situações que priorizem a interação entre todos, de forma que todos se respeitem, esse será o primeiro passo de um adulto sem preconceitos. Nessa fase de construção o aluno se espelha nos adultos, dessa forma o professor tratando a diversidade de forma natural e com respeito, será um bom exemplo para toda turma. O tema está presente no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e deve ser debatido ou trabalhado. Além disso as DCNEI, no seu artigo 9º, determinam que devem ser garantidas as crianças experiências que permitam o reconhecimento da diversidade e manifestações culturais.

Palavras chaves: Diversidade, discriminação e cultura.



O SISTEMA PRISIONAL EM MACAU/RN: UMA RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cláudia Regina Pinheiro de Lima Trindade, Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, claudiarpinheiro@hotmail.com

Elizangela de Paiva Leite, Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, eli.pl@hotmail.com

Nednaldo Dantas dos Santos, Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, nednaldo@ifesp.edu.br.

Resumo

No Plano Normativo Nacional, a educação escolar na prisão integra a modalidade de ensino intitulada Educação de Jovens e Adultos (EJA). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394 de 1996, define, em seu artigo 37, essa modalidade como aquela destinada “a pessoas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Outro desafio é a transformação dessas ações em política educacional pública do estado brasileiro (MOURA, 2006). Assim, educadores e educadoras deste país estão desafiados não apenas a discutir este Programa em suas variadas dimensões e potencialidades, mas também a se engajarem nos esforços que os diversos atores comprometidos com esta proposta já estão desenvolvendo (BRASIL, 2007). O estado do RN, fez adesão à Resolução 048/2011 e sua implementação realizou-se por meio das DIREC. Em Macau/RN, sede da 6ª DIREC, foram implementadas sete (07) turmas divididas no ensino básico. Dentre as turmas que aconteceram, destaca-se a experiência realizada no Sistema Prisional. A Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), que é uma entidade civil, sem fins lucrativos, e se dedica à recuperação e reintegração social dos condenados a penas privativas de liberdade. Na APAC funcionaram três turmas, sendo duas funcionando no sistema fechado e uma no semiaberto. O Programa tinha a duração de dezoito meses e um acompanhamento específico da 6ª DIREC com a orientação da Subcoordenadoria de Educação de Jovens e Adultos - SUEJA/SEEC/RN. Para o funcionamento das turmas, aconteceu um processo seletivo para os professores e uma formação inicial e continuada a cada quinze dias. As disciplinas tinham carga horária diferenciadas e cada professor assumia as turmas conforme a carga horária. O Programa foi concluído com êxito dentro dos princípios da valorização humana e do compromisso com a reintegração do ser humano.

Palavras chave: EJA. Aprendizagem. Ensino.



O USO DE FERRAMENTAS LÚDICAS NA MODALIDADE EJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM NATAL-RN

Anne Charlyenne Saraiva Campos, Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, anne.saraiva@hotmail.com;

Nednaldo Dantas dos Santos, Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, nednaldo@ifesp.edu.br.

RESUMO

A interação entre os conceitos e o cotidiano é essencial para o estabelecimento de ambiente favorável a aprendizagem. A motivação do aluno pela aula é fator essencial para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem e nesse sentido o lúdico, quando utilizado na educação, torna-se uma ferramenta importante que possibilita essa motivação, facilitando o aprender (CARUSO, 2003). A ausência ou mesmo a carência de estratégias concisas e organizadas nas práticas pedagógicas estabelecem um desafio para a transmissão e assimilação dos conceitos (DECKERT, 2012). O uso de canções, jogos dramáticos e brincadeiras de roda por meio de trabalho integrado envolvem as linguagens, corporal e verbal, tendo por objetivos facilitar o desenvolvimento dessas linguagens e resgatar o quão importante é o corpo e os sons para o educando (LIZARDO, 2009). Nos últimos anos é possível observar nas salas de aula a utilização de apenas uma metodologia: a “tradicional”, onde não há interação entre o educador, o educando e o objeto de conhecimento, pois o importante é a exposição da matéria feita pelo professor (VASCONCELLOS, 1997). Nesse contexto o trabalho relata uma experiência de ação pedagógica ocorrida na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Escola Estadual Clara Camarão em Natal-RN, na disciplina de Artes. As atividades desenvolvidas se utilizam como ferramenta e tema o fantoche. Partindo do estudo desta temática, principalmente no Nordeste brasileiro, ocorreu um resgate da tradição popular. A metodologia constituiu no desenvolvimento de atividades desde a criação de personagens, elaboração de roteiro, ensaios em 2017. Após o início desta atividade, embora com bastante timidez, foi notado o envolvimento da turma na atividade proposta, bem como na culminância, apresentação de todos dos trabalhos. Tal resultado leva-nos a refletir que a metodologia proposta no trabalho, trata o estudante da EJA como protagonista ativo no processo educacional.

Palavras-chave: Lúdico. Teatro. Educando.



FORMAÇÃO E DOCÊNCIA PROFISSIONAIS: DESAFIOS

13/12/2017 a 15/12/2017

A ROTINA DO CUIDAR/BRINCAR NA ORGANIZAÇÃO DO TEMPO: A EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ANTÔNIO GOMES DA SILVEIRA

Gleson Freire de Andrade, IFESP, gleson_robertinho@hotmail.com
Josélia Maria da Silva, IFESP, mjoselia6@gmail.com
Maria Vandeci Gomes Lima, IFESP, vandecigomes@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como finalidade apresentar os resultados de um estudo realizado no âmbito da disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica IV, cursada no quarto período do Curso de Pedagogia-Licenciatura, do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP. O estudo se propôs em analisar as práticas do educar e cuidar/brincar no contexto das relações entre professoras e entre elas e as crianças, no cotidiano de uma instituição de Educação Infantil. Tem como tarefa primordial contribuir para estudos referentes à criança pequena, assim como também ressaltar a importância da interação entre as práticas de cuidar/brincar, dando ênfase principalmente para as atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula. Para sua realização foi necessário utilizar a observação direta e entrevistas com as professoras de uma instituição de educação infantil. A pesquisa iniciou-se com estudos teóricos de Piaget (1998), Brito (2014), Ribeiro (2010), Kishimoto (2000), entre outros. A investigação se concretizou no Centro de Educação Infantil Antônio Gomes da Silveira, localizada na cidade de Brejinho, do Estado do Rio Grande do Norte. Optamos para melhor observação em delimitar nosso campo empírico no Centro em uma sala de aula do nível II, no turno matutino, as crianças dessa sala têm faixa etária de quatro anos de idade. Os resultados da investigação indicam que as práticas de cuidar/brincar juntas proporcionam o desenvolvimento infantil nos aspectos físicos, emocional, afetivo, cognitivo, linguístico e social e contribuem em sua totalidade para a construção da identidade e autonomia das crianças.

Palavras-chave: Brincar. Cuidar. Educação Infantil.



ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ALGUMAS REFLEXÕES DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS

Maria das Vitórias Silva Matos, IFESP, vitória.silva02@hotmail.com
Patrícia Ramos do Nascimento França, IFESP, patricia1973@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar algumas reflexões das experiências vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado II, do Curso de Pedagogia – Licenciatura do Instituto de Ensino Superior Presidente Kennedy – IFESP, realizado no Nível IV da Educação Infantil, na Escola Municipal Juvenal Lamartine. Para fundamentar esse trabalho buscamos apoio nos estudos de Barbosa (2006), Micotti (1999), Pimenta (2002, 2004), entre outros. Apresentamos também algumas reflexões sobre a importância do estágio supervisionado para a formação docente. O estágio é uma das etapas mais significativa e importante em aprendizagens, já que traz para os estagiários situações reais, proporcionando momentos de reflexão e ação. Durante o estágio observou-se que o diálogo entre professor e aluno, bem como conhecer a realidade dos discentes é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem, e que, por se tratar de crianças pequenas se faz necessário trabalhar o Cuidar e Brincar ao mesmo tempo. Realizar o estágio supervisionado nos permitiu repensar a relação existente entre a teoria e a prática, buscando nesse processo vivido não dissociá-la, enfatizando o conhecimento aprendido, para refletir e melhorar sua aplicação. Assim, as incursões teóricas realizadas pelo tema e as experiências em campo de estágio possibilitaram entender como se dá o estágio, em seu fazer/acontecer, identificando os modos como ele se processa. Entende-se que a realidade social, o conhecimento adquirido, o contexto escolar e o interesse do discente e institucional são elementos essenciais a se considerar na prática do Estágio Supervisionado para a otimização dessa experiência como campo de formação do aluno no âmbito do Curso de Pedagogia.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Estágio. Experiências vivenciadas.



LITERATURA E ENSINO DE HISTÓRIA: A LENDA DO PAPA-FIGO VIÚVA MACHADO

Arxel Fautisno Monteiro, IFESP/RN, arxel.monteiro@gmail.com
Janaína Angelo de Brito, IFESP/RN, janaina-muitobemcasada@hotmail.com
Maria de Lourdes Nogueira de Oliveira, IFESP/RN, noglourdes@hotmail.com
Patrícia Nunes Andrade, IFESP/RN pnmedeiros7591@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre o uso da literatura no ensino de história, seguido por uma proposta didática para sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental. O trabalho foi desenvolvido na disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de História II, 5º período do curso de Pedagogia PARFOR/IFESP/ Natal/RN. O professor pode dispor de uma diversidade de recursos didáticos para dinamizar as suas aulas, no caso do ensino de história o recurso didático também pode se constituir numa fonte histórica para o conhecimento histórico da sociedade. Neste trabalho, destacamos a literatura de cordel, como fonte documental da história local. Entendemos que podemos possibilitar o conhecimento histórico por meio da literatura de cordel, propiciando para os alunos a compreensão de como as pessoas concebem, vivenciam e representam a se mesmas e o mundo em que vivem. O cordel escolhido denominado “Lenda do papa-figo: A viúva Machado”, retrata uma lenda urbana muito conhecida na cidade de Natal/RN, comedora de fígado, daí o nome “papa-figo”, entretanto, o que muitos não sabem é que a viúva Machado realmente existiu e sendo bem diferente da lenda. Nesse sentido, buscamos, ainda, retratar o imaginário popular, relacionando-o à situações temporais do passado e do presente, de forma que se possa identificar as mudanças e permanências de hábitos e costumes. Para conhecer a história da viúva Machado e o seu tempo, recorreremos a pesquisa bibliográfica. Esta proposta de trabalho sobre o uso da literatura no ensino de história tem como fundamento os autores Kátia Maria Abud, André Chaves de Melo Silva e Ronaldo Cardoso Alves (2010).

Palavras Chave: Ensino e aprendizagem. Literatura. História.



ALGUMAS REFLEXÕES DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Lidiane Araújo Maurício, IFESP
Maria de Lourdes da Rocha Galvão, IFESP, lucila.f1@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar algumas reflexões das experiências vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado II, do Curso de Pedagogia – Licenciatura do Instituto de Ensino Superior Presidente Kennedy – IFESP, realizado no Nível IV da Educação Infantil no Centro Escolar Mundo Encantado da Criança, situado na Rua São Domingos, Natal-RN. Para fundamentar esse trabalho buscamos apoio nos estudos de Moyles (2002), Craydy e Kaercher (2001), Pimenta (2002, 2004), entre outros. Foi realizada a observação das atividades e em outro momento, a docência. A experiência possibilitou a oportunidade de vivenciar a dinâmica escolar, especialmente no que diz respeito à atuação do professor de Educação Infantil de como lidar com as crianças no dia a dia e em situações especiais. A organização do tempo e espaço, bem como o educar/brincar na educação infantil são pontos importantes dessa experiência vivenciada, pois a organização do tempo e espaço proporciona harmonia nos aspectos psicológicos, sociais, físicos e emocionais, estimulando o crescimento e o desenvolvimento da criança. Quanto ao educar/brincar, a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem infantil, desvelando que a ludicidade é um grande laboratório para a ampliação da criatividade, do desenvolvimento motor, da interação social, da produção de cultura, do aprendizado de regras, da construção da identidade e da autonomia, essas são algumas das possibilidades que a atividade lúdica oferece, comprovando a real importância dessa prática no ambiente da Educação Infantil.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Estágio. Experiências vivenciadas.



FORMAÇÃO E DOCÊNCIA PROFISSIONAIS: DESAFIOS

13/12/2017 a 15/12/2017

A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO ESCOLAR: UMA PESQUISA DOCUMENTAL

José Ednaldo de Almeida, Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy,
jedalmeida3@hotmail.com

Nicolau Miguel de Melo Neto, Instituto de Educação Superior Presidente
Kennedy, nicolauneto8@hotmail.com

Nednaldo Dantas dos Santos, Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy,
nednaldo@ifesp.edu.br.

Resumo

A Educação Ambiental, nas últimas décadas, tem assumido um papel importante para formação de uma postura sustentável entre os jovens em idade escolar no ensino básico, tendo um respaldo legal a partir da década de noventa, através da proposição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001). É de fundamental importância que essa temática se torne objeto de análises e pesquisas para se compreender o seu processo de instauração, extensão e transformação no contexto educacional brasileiro (SORRENTINO, 1995). Os conceitos de sustentabilidade devem fazer parte da formação de todos os estudantes, seja para sua atuação profissional, seja para o exercício da cidadania e na vida pessoa (LORENZETTI, 2003). A presente pesquisa possui natureza aplicada com abordagem qualitativa, com o objetivo exploratória e descritiva, já os procedimentos técnicos foram documentais e questionários de múltipla escolha. Dessa forma, a pesquisa foi desenvolvida com professores de escolas públicas localizadas no bairro de Monte Castelo, no município de Parnamirim-RN. Para o desenvolvimento desta pesquisa de campo foi aplicado ao público alvo questionários de múltipla escolha, composto por 30 perguntas. A perspectiva adotada nesse estudo procurou superar a dicotomia entre as abordagens internalista e externalista, propiciando compreender o âmbito da relação entre a formação acadêmica e formação sustentável em que se constituiu o referido trabalho. Além disso, foi possível observar que a temática não está claramente presente no currículo das unidades escolares, sendo presente em ações isoladas que não demonstram continuidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Ambiente. Discentes.



OS CENTROS DE APRENDIZAGEM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA PARTICULAR

Adriana Luiza Freire Oliveira de Freitas, IFESP, adrianaluiza@hotmail.com

Wilma Cassimiro Oliveira, IFESP, wilmacassimiro@hotmail.com

Maria das Neves de Medeiros, IFESP, neves.medeiros@uol.com.br

Resumo

O presente trabalho é resultado de um estudo desenvolvido no âmbito da disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica IV, cursada no quarto período do Curso de Pedagogia-Licenciatura, do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP, e tinha como objetivo analisar a organização das atividades desenvolvidas nos Centros de aprendizagem (Learning Centres- LE), no que diz respeito a sua importância para o aprendizado da Língua Estrangeira. A escola escolhida faz parte de uma rede de franquias internacional com metodologia bilíngue, situada na cidade de Natal/RN. Como metodologia de pesquisa foi utilizada a observação livre em nove Centros de aprendizagem (Centro de artes, dramaticidade, jogos, audição, matemática, ciências, areia e água, construção e exploração), e entrevistas com uma professora e a coordenadora. Os LE são utilizados de acordo com a unidade temática trabalhada pelos professores. Para dar respaldo teórico ao estudo buscamos apoio nas pesquisas desenvolvidas por Carvalho (2007), Silva (1997), Tornelli (2008), Pires (2004), entre outros. A partir dos resultados da investigação é possível enfatizar que o LE é uma proposta inovadora para a aprendizagem da aquisição da Língua estrangeira, pois quanto mais a criança fica exposta ao novo idioma através do mundo da imaginação, elas poderão ter uma compreensão maior comparado a outros instrumentos de aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem. Centros de aprendizagem. Língua Estrangeira.



A COMPREENSÃO DA SUBJETIVIDADE LINGUÍSTICA: ANÁLISE DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA NA CULTURA SURDA

Vanessa Fátima de Souza, UFRN, vanessapedagogica@gmail.com
Ana Patrícia Marcos Barbosa, UFRN, anapatriciamarba@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho é mostrar como se compõe a compreensão um artefato cultural, trata-se de uma pesquisa baseada na obra de arte produzida por pelo artista japonês Hideto Noritomi (um pintor surdo), que manifesta a expressão da comunidade Surda. A obra destaca características culturais e sua interpretação num sentido de artes visuais, especificamente na obra em análise, observa-se que a vivência linguística natural do surdo é representada por um quadro da pintura de óleo onde exibe figuras semelhantes às mãos, a imagem retrata a própria mão do surdo, a comunicação e a importância da produção cultural da Língua de Sinais. Interpreta-se na percepção do quadro que a pintura de fundo na cor preta é vista como símbolo da barreira da opressão pela privação da língua de sinais ao longo da história dos surdos, os mesmos lutam pela acessibilidade, respeito a sua diferença e o reconhecimento da Língua de Sinais, a valorização da cultura surda é uma forma de respeito à diversidade cultural vivenciada. Estabelecer uma análise dos artefatos culturais por meio de uma reflexão teórica a partir dos estudos de BAKHTIN (2011) que visa os conceitos e construções linguísticas intrínsecas ao sujeito, STROBEL (2013) em se tratando de cultura e identidade surda, com foco específico nas artes visuais e SKLIAR (2013) numa perspectiva de construção da identidade surda e combate ao ouvintismo, assim, será realizado um estudo aprofundado destas teorias e como se relacionam com a leitura da obra de arte em questão.

Palavras-Chave: Opressão; Libras; Artefatos Culturais.



PERCENTUAL DE ALUNOS EVADIDOS DAS SÉRIES FINAIS ACOMETIDOS POR DOENÇAS TRANSMITIDAS PELO *Aedes aegypti* NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA MADALENA XAVIER DE ANDRADE

José Wellington Cordeiro da Rocha Filho, IFESP, litinholee@hotmail.com;
Maria Alben de Souza, IFESP, mariaalbendesouzasouza@gmail.com;
Maria da Guia Dantas, IFESP, guiadantas@hotmail.com;
Nednaldo Dantas dos Santos, IFESP, nednaldo@ifesp.edu.br.

Resumo

O percentual de evasão tem sofrido um acréscimo nos últimos anos e diversos são os fatores que podem estar contribuindo e entre estes encontram-se baixa qualidade do ensino, expressa pelas altas taxas de repetência (SOUZA, 2001). Além dos fatores sociais e acadêmicos é possível observar o impacto que algumas doenças causam na frequência de alunos no ensino básico. Essa realidade é bem mais expressiva em comunidade menos assistidas pelos sistemas básicos de saúde entre outros (BRASIL, 2009). O objetivo deste trabalho é, portanto, analisar as causas que vêm sendo atribuídas ao fracasso e evasão escolar no período que se estabelece epidemias associadas ao mosquito *Aedes aegypti* chamando a atenção para a necessidade de se levar em conta todos os multideterminantes. O estudo é de natureza aplicada, abordagem qualitativa e de caráter exploratório e descritivo. Foi desenvolvida em uma escola municipal de Natal-RN. As informações obtidas por meio de observação e questionários demonstram que a maioria dos alunos quando adquirem uma doença associada ao transmissor deixam de frequentar o ambiente escolar por longo período o que acarreta inúmeros problemas no processo de aprendizagem (DAUSTER, 1992). É possível a partir dos dados preliminares identificar que é fundamental a oferta de oficinas de intervenção em fatores que geram risco a comunidade escolar.

Palavras chave: Evasão. Saúde. Aprendizagem.



OLHAR DE UM FISCAL DE MEIO AMBIENTE, ALUNO DE PEDAGOGIA SOBRE A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO-RN

Romildo Miguel de Oliveira, IFESP, romildormo@yahoo.com.br

Resumo

As experiências vivenciadas como Fiscal de Meio Ambiente e aluno do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy-IFESP sobre a consciência ambiental, partindo do entendimento sobre a Educação Ambiental no município de Santo Antônio-RN e também do que li e minha experiência com os educadores do município, perante a situação educacional ambiental da sociedade, verificando a necessidade de uma modificação significativa nas metodologias e didáticas de ensino para alcançar a consciência sustentável que o ser humano merece de colocar entropia às ações que degradam o planeta. A baixa consciência ambiental vem sendo paralelamente ao ensino não voltado para tal tema de grande importância ao ser humano, que há décadas vem usufruindo das riquezas deste “organismo”, de modo a ser desordenado e degradante. Vejo também, em pequena fração, alguns educadores não têm hábitos ambientais dificultando o processo de inserção de estudantes à consciência ambiental. Partindo de minhas vivências como fiscal de meio ambiente, visto a necessidade de ampliar o entendimento dos moradores e melhor capacitação de professores do município de Santo Antônio-RN, já que “a capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a” (FREIRE, p. 28, 1996). As condutas inadequadas que me fazem perceber o baixo conhecimento sobre as concepções ambientais básicas que cada ser humano deve estar ciente para uma convivência equilibrada com o local em que vive, onde a “consciência de que o sentido das nossas vidas não está separado do sentido do próprio planeta” (GADOTTI, p.62, 2008) é crucial. Então, como graduando no curso de pedagogia, procuro enriquecer e fortalecer minha atuação como educador ambiental, alcançando dessa maneira a reflexão dos munícipes à consciência ambiental, ao qual busca conscientizar o público escolar durante sua formação e aprimorar a atuação ambiental no município.

Palavras-chave: consciência; vivência; educação ambiental;



A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO PRELIMINAR

Jaciane de Moura Máximo, IFESP, jacyhellyn@hotmail.com
Josemilda Medeiros Machado, IFESP, verdesauade@gmail.com

Resumo

Esse trabalho tem como finalidade apresentar os resultados de uma investigação realizada durante os estudos da disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica IV, cursada no quarto período do Curso de Pedagogia-Licenciatura, do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP. O estudo foi desenvolvido em dois Centros de Educação Infantil que atendem crianças e para a coleta de dados foi utilizada a observação estruturada e se propôs em analisar a importância da contação de história para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Os estudiosos da área que contribuíram para as reflexões teóricas desse estudo foram Fazolo (1994), Demartini, Farias e Prado (2005), Coelho (2001), Pennac (1993), entre outros. As histórias representam indicadores efetivos para situações desafiadoras, assim como fortalecem vínculos sociais, educativos e afetivos proporcionando um maior desenvolvimento perceptivo no aluno. É estimulando as crianças a imaginar, criar, envolver-se, que se dá um grande passo para o enriquecimento e desenvolvimento da personalidade. A contação de história pode interferir positivamente para a aprendizagem significativa, pois o fantasiar e o imaginar antecedem a leitura e contribui para o desempenho escolar, respondendo a necessidades afetivas e intelectuais pelo contato com o conteúdo simbólico das histórias trabalhadas. Portanto, os estudos desenvolvidos possibilitaram-nos perceber a importância da contação de histórias como ferramenta para o desenvolvimento da criança em seus diferentes aspectos, despertando a comunicação, a criatividade e estimulando para o mundo da imaginação.

Palavras-chave: Contação de História. Educação Infantil. Prática Pedagógica.



ABORDAGEM PEDAGÓGICA NO PIBID DE LÍNGUA ESPANHOLA DO IFRN

Rizzardo Roderico Pessoa Queiroz de Rodrigues Góis, IFRN,

rizzardo21@yahoo.com.br

Izabelly Marize Nogueira de Lima, IFRN, marizelima05@hotmail.com

Cristiane Oliveira Gomes, IFRN, cristoliveira10@hotmail.com

Elaíde Cristina Lima de Oliveira, IFRN, elaidecoliveira@hotmail.com

Resumo

O Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) a exemplo de outras instituições atuantes na formação docente, faz uso do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), para propagar e oportunizar aos estudantes de licenciatura presencial e à distância, a facilitação das aprendizagens necessárias a prática docente. Mas além disso, este programa serve para complementar a formação dos alunos da educação básica e lhes conferir métodos pedagógicos variados em aulas com temáticas mais livres e sem o foco apenas no avaliativo. Os objetivos das aulas estão ligados aos princípios que norteiam o projeto pedagógico do IFRN e envolvem justiça social com igualdade, cidadania, ética, emancipação e sustentabilidade ambiental dentre outros princípios. A intensão do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica atualmente apresenta-se abaixo da média nacional. A utilização da tecnologia, na elaboração das aulas, é um fator relevante, pois os conhecimentos experimentados e as inovações sugeridas mediante as vivências com os alunos, e com o auxílio de diversos recursos tecnológicos e dentre eles o datashow, celular, caixa de som, monitores e etc. acabam por aproximar esses cidadãos do contexto de modernização e atualização de conhecimentos.

Palavras – chave: Abordagem, docência, educação.



FORMAÇÃO E DOCÊNCIA PROFISSIONAIS: DESAFIOS

13/12/2017 a 15/12/2017

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NAS SERIES INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DE ESCOLAS DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE-RN

Isabel Cristina Tavares dos Santos, IFESP, isabel16cts@gmail.com
Nednaldo Dantas dos Santos, IFESP, nednaldo@ifesp.edu.br.

Resumo

O docente que exerce o papel de articulador nos processos educativos de alfabetizar e letrar, deve ter claro que ambos são processos distintos, porém indissociáveis, considerando que ao cesso ao mundo da escrita ocorre de maneira simultânea pelos caminhos da alfabetização e do letramento (SOARES, 2004). Nas series iniciais do ensino fundamental o professor assume a função de observar a ação das crianças, acolher ou problematizar suas produções, intervir do sempre que achar que pode fazer a reflexão dos alunos sobre a escrita avançar (WEISZ, 2000). A pesquisa teve uma natureza aplicada com abordagem qualitativa, tendo como objetivos explorar e relatar as dificuldades no processo de alfabetização e letramento por parte de professores de unidades do ensino municipal nas turmas do ensino fundamental séries iniciais do município de São Gonçalo/RN. A pesquisa foi desenvolvida com 20% do universo amostral por meio de um questionário semiestruturado contendo 20 questões de múltiplaescolha com o propósito de conhecer e identificar os relatos de professores e alunos, bem como suas ações. O estudo analisou que as atividades proporcionaram reflexões individuais e coletivas, os valores do letramento e alfabetização. Durante o desenrolar das atividades observou-se nos alunos o quanto eles demonstraram desejo em assimilar os conceitos ao falarem sobre as experiências vivenciadas. Grande parte dos docentes demonstram conhecimento sobre o processo de alfabetização e letramento, porém existe um déficit no processo de formação continuada.

Palavras-chave: Formação. Discentes. Docentes.



AS PRÁTICAS MUSICAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE NATAL-RN: UM ESTUDO DAS METODOLOGICAS

Anne Charlyenne Saraiva Campos, IFESP, anne.saraiva@hotmail.com;

Alessandra da Silva Galvão, IFESP, ale.gal.vao@hotmail.com;

Autor: Nednaldo Dantas dos Santos, IFESP, nednaldo@ifesp.edu.br.

Resumo

A música é uma expressão universal e são muitos seus significados na vida das pessoas de todas as classes, cores e culturas inclusive no processo de formação de uma sociedade e identidade cultural (GODOI, 2011). É uma marca cultural, artística e um meio de expressão valioso em contextos diversos (CHIARELLI, 2005). Dessa forma a música é uma das formas importantes de expressão humana (BRASIL, 1998) e seu trabalho no contexto escolar deve ser realizado de forma significativa e prazerosa. Este projeto trata da pesquisa sobre as práticas musicais desenvolvidas na modalidade EJA, na Cidade de Natal/RN, tendo em vista as ações aplicadas na escola, desta forma buscando conhecer quais os procedimentos realizados. O trabalho teve uma natureza aplicada com abordagem qualitativa, cujo objetivo consiste em delinear sobre a prática do ensino de música nas escolas da EJA em Natal/RN em duas instituições pertencentes à rede pública de educação. Esta investigação tem como base a pesquisa exploratória e descritiva na Zona Oeste da cidade de Natal/RN, tendo também como procedimentos técnicos as pesquisas bibliográfica, documental e de levantamento com o intuito de descobrir a utilização da música e as atividades aplicadas. É importante que a música defina sua importância no processo de ensino e aprendizagem e que sua linguagem deve ser desenvolvida com criatividade, recursos e metodologias adequadas (GOMES, 2013). Com base na metodologias e dados coletados foi possível perceber, que ainda existem alguns fatores que dificultam o desenvolvimento de práticas musicais mais objetivas nas escolas públicas, sendo o principal deles a carência de profissional habilitado para lecionar a disciplina.

Palavras-chave: Educação. Música. Formação.



UMA ANÁLISE DOS MOTIVOS DE ABANDONO E RETORNO ESCOLAR NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA ZONA NORTE DE NATAL - RN

Alessandra da Silva Galvão, IFESP, ale.gal.vao@hotmail.com;
Anne Charlyenne Saraiva Campos, IFESP, anne.saraiva@hotmail.com;
Nednaldo Dantas dos Santos, IFESP, nednaldo@ifesp.edu.br.

Resumo

O abandono escolar pode ser entendido pela perspectiva de que as práticas avaliativas existentes criam uma lacuna entre as classes sociais criando desafios intransponíveis pelo contexto social dos indivíduos envolvidos (MARIN, 2008). Na modalidade EJA o abandono se estabelece de forma temporária ou não. Diversas razões de ordem social e, principalmente, econômica concorrem para a evasão escolar dentro dessa modalidade, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola (CAMPOS, 2003). Na busca de compreender inúmeros estudos tem sido realizados para que possa se identificar os fatores mais marcantes (CARDOSO, 2007). Nesse contexto a pesquisa teve natureza aplicada, com uma abordagem qualitativa, tendo como objetivo de pesquisa Exploratória e Explicativa. O presente trabalho tem como procedimentos de Levantamento. O projeto foi desenvolvido em Escolas de Redes Públicas na Zona Norte de Natal - RN tendo como universo amostral alunos do nível III e médio da EJA do turno noturno. Para tal, será aplicado um questionário de 20 perguntas de múltiplas escolha. A análise conduziu à constatação que predomina a evasão pela necessidade de trabalhar com maior concentração no sexo masculino. Por sua vez, as opções gravidez e/ou filhos pequenos e afazeres domésticos foram apontadas exclusivamente por mulheres, que, por vezes, além de exercer uma atividade remunerada precisam cuidar da casa e filhos. Como esses alunos já estão em uma idade avançada em relação aos seus estudos, fica difícil conciliar muitas vezes trabalho, família e estudos.

Palavras - chaves: Desistência. Perspectivas. Oportunidade.



FORMAÇÃO E DOCÊNCIA PROFISSIONAIS: DESAFIOS

13/12/2017 a 15/12/2017

A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS (DE 6° AO 9° ANO)

Jofrânio Rodrigues de Assunção, IFESP, jordyassincao@hotmail.com
Maria Josana Azevedo Alves, IFESP, josana.azevedo123@gmail.com

Resumo

Este trabalho aborda dados de uma pesquisa de campo, desenvolvida com alunos do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, de duas escolas públicas, em dois municípios do Rio Grande do Norte. O estudo teve como objetivo identificar a visão sobre onde começa e onde está a maior rejeição a disciplina de Matemática, e se há rejeição também ao professor da referida disciplina. Para dar respaldo teórico ao estudo buscamos apoio nas pesquisas desenvolvidas por Malheiros (2004), Moreira (1999), Carvalho (1990), entre outros. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com 177 estudantes de 11 (onze) a 16 (dezesesseis) anos de idade. Buscamos também entender a relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem da Matemática para compreender onde está a maior rejeição com a disciplina, considerando os seguintes critérios: Qual o professor que o aluno mais gosta? Qual o professor que o aluno menos gosta? Qual a disciplina que o aluno mais gosta ou menos gosta? Entre as respostas tivemos dados pertinentes ao problema em análise, com posições e questionamentos que nos remete a pensar, o quê? E para quem estamos ensinando? Surgiram respostas como; não gostar de nenhuma disciplina ou de nenhum professor, ou simplesmente queriam uma disciplina que abordasse a sexualidade, tal afirmação nos leva a imaginar quais os reais interesses e curiosidades desses alunos nessa fase de sua vida. Na possibilidade de tentar encontrar uma explicação para a possível relação que pode haver entre professor/aluno com a Matemática, identificamos que houve sim uma relação de quem gosta ou não do professor, como também da disciplina. Este trabalho foi realizado na disciplina de iniciação a Pesquisa II, no Curso de Matemática – Licenciatura, do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP.

Palavras-chave: Aprendizado. Matemática. Relação professor/aluno.



FORMAÇÃO E DOCÊNCIA PROFISSIONAIS: DESAFIOS

13/12/2017 a 15/12/2017

A MATEMÁTICA NO COTIDIANO: TRABALHANDO COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E DO ENSINO REGULAR DO ENSINO FUNDAMENAL

Eufrásio Lino da Silva, IFESP, iranildaflorania2010@hotmail.com
Joseane Araújo de Souza, IFESP, joseanearaujo58@hotmail.com
Lorena Gadelha de Freitas Brito, IFESP, lorenagadelha@yahoo.com.br

Resumo

Esse trabalho é resultado de um estudo realizado durante o desenvolvimento da disciplina Iniciação à Pesquisa II, no curso de Matemática-licenciatura do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP e teve como objetivo abordar os conhecimentos na disciplina de Matemática e sua utilização no cotidiano. Foi realizada uma pesquisa de campo com um caráter qualitativo e quantitativo, que envolveu alunos do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA e do ensino regular de uma escola da Rede Municipal, situada na cidade de Florânia/RN. Para dar respaldo teórico ao estudo buscamos apoio nas pesquisas desenvolvidas por Eberhardt e Coutinho (2011), Oliveira, Alves e Neves (2008), D'Ambrósio (1998), entre outros. Durante o processo, utilizou-se como instrumento de coleta de dados uma entrevista estruturada, realizada com 50% de cada turma sendo 9 (nove) alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA e 15 (quinze) do Ensino Regular, ficando perceptível que os alunos da EJA conseguiram identificar melhor a Matemática em suas vivências diárias, uma vez que o processo de ensino e os métodos utilizados na modalidade EJA muitas vezes levam em consideração o conhecimento de mundo que eles trazem junto com seu aprendizado; os alunos do Ensino Regular sentiram dificuldades em relacionar a Matemática no seu dia a dia, tendo em vista ainda não terem as mesmas vivências dos alunos da EJA.

Palavras-chave: Aprendizagem. Conhecimentos. Matemática do cotidiano.



FORMAÇÃO E DOCÊNCIA PROFISSIONAIS: DESAFIOS

13/12/2017 a 15/12/2017

ASSERTIVIDADE E AUTONOMIA NO AMBIENTE ESCOLAR: UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Yara Priscila Câmara de Carvalho Semecm, IFESP,
asmimfabiopriscila@hotmail.com
Cleberon Cordeiro de Moura, IFESP, cleberonpsicopedagogo@gmail.com

Resumo

Considerando a comunicação assertiva um dos motivos na formação de indivíduos se faz necessário o uso de mecanismos que contribuam na autonomia dos diversos atores sociais que estão inseridos no ambiente escolar. Este é um relato de experiência referente ao desenvolvimento de atividades de assertividade com 24 alunos do terceiro ano do ensino fundamental em uma escola pública no município de Ceará-Mirim/RN, objetivando analisar a contribuição da assertividade resultante da relação entre educador e educando durante o processo de execução de atividades. O ambiente escolar é vital para que o professor possa ter a liberdade necessária de criar situações de aprendizagens que contribuam na formação do sujeito assertivo e que este possa compreender o processo de efetivação da autonomia na aprendizagem. A metodologia escolhida para a realização deste estudo tem como eixo a abordagem qualitativa, recorrendo ao uso do diário de bordo, entrevistas, observação, etc. Para tanto se usou os pressupostos teóricos de Antunes (2005); Del (2005); Feijó (2008) Gardner (1995), Freire (1996) entre outros. Nos resultados, evidencia-se que as práticas pedagógicas atreladas às ações de assertividade contribuem para construção da autonomia, responsabilidade, tomada de decisões, liberdade de escolha, construção na relação com o outro.

Palavras – chaves: Assertividade. Autonomia. Relação professor-aluno.



O MUNDO DE ESCHER E A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA (HM) NO ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Francisca Vandilma Costa, SEEC, franvandilm@hotmail.com
Robson de Olivera Santos, SME, bobrnneto@uol.com.br
Tácio Vitaliano da Silva, SME, taciovsilva@yahoo.com.br

Resumo

O presente relato trata-se de uma experiência de uma atividade educativa realizada numa turma de especialização do IFESP em Educação Matemática, no componente curricular História da Matemática (HM) no Ensino. Para tanto, provocou-se um diálogo da HM com Escher (1898 – 1972). Artista plástico holandês, que desenvolveu ao longo de sua vida um trabalho em artes que é muito interessante, principalmente para aqueles que têm formação em matemática e que apreciam a simetria e a regularidade com que os conceitos nessa ciência. Então, é importante afirmar ainda que Escher se notabilizou produzindo xilogravuras e litografias, entre outros trabalhos, sempre fortemente inspirados em objetos e padrões matemáticos. Nesse sentido, o nosso objetivo principal foi analisar e refletir a matemática presente na obra de Escher a fim de produzir uma atividade didática usando a HM no ensino como recurso metodológico a partir das gravuras de Escher. Elencou-se dois objetivos secundários: observar uma figura e fazer uma releitura da obra debatendo entre pares elementos matemáticos e elementos particulares; descobrir os conteúdos possíveis de serem abordados a partir da escolha da imagem. A metodologia de trabalho centrou-se no diálogo e capacidade de reflexão dos professores-alunos por meio de uma exibição do vídeo - *Isto é Matemática: o estranho mundo de Escher*; por questionamentos; por exposição de gravuras com a arte do artista e por fim elaboração de uma sequência didática. Desse modo, a ação avaliativa configurou-se numa dinâmica de apresentação em grandes grupos em forma de debate das atividades produzidas. Por fim, conclui-se que os professores-alunos conseguiram nomear diversas estratégias para incrementar o uso da HM a partir das imagens disponibilizadas em sala, para serem trabalhadas em grupos. Asseguramos que as produções didáticas dos alunos-professores em formação continuada mostraram uma análise significativa do entendimento da matemática quanto aos ângulos; os polígonos e da simetria presente nas gravuras; eles sintetizaram os questionamentos matemáticos e por fim enxergaram em suas observações e percepções as ideias de harmonia, variedades de formas e repetição nas obras de Escher.

Palavras-chave: Ensino. Escher. História da matemática.



ASPECTOS FORMATIVOS DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA QUE ATUAM NA EJA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Tácio Vitaliano da Silva, UFRN, taciovsilva@yahoo.com.br
Francisca Vandilma Costa, IFESP, franvandilm@hotmail.com
Adriana Mary de Carvalho Azevedo, IFPB.

Resumo

O mencionado trabalho tratou de investigar a formação docente em matemática na Educação de Jovens e Adultos, no tocante aos desafios de compreender e favorecer elementos que contribuam para uma proposta de ensino de matemática nessa modalidade e que atenda as novas exigências do mundo globalizado. Dessa forma, traçamos algumas questões de estudo que propõe refletir sobre essa formação: que peso ganha a formação inicial na base de conhecimentos do profissional, ou seja, no repertório dos conhecimentos profissionais e dos saberes docentes de matemática da EJA? Para quem o professor de matemática da EJA deve ensinar? E como ensinar? Desse modo é necessário nessa modalidade de ensino professores com perfil para ensinar aos jovens e adultos e que mobilize orientações didático-pedagógicas, metodologias e referencial teórico que servirá como base a toda prática desenvolvida na escola. O intuito desse trabalho foi investigar como o professor de matemática que atua na EJA do Ensino Fundamental, desenvolve uma ação didática e pedagógica que mobilize os seus conhecimentos profissionais, saberes e competências para ensinar. Ressalta-se a importância da formação inicial e continuada e da profissionalização docente voltada aos professores, sendo esses protagonistas do seu desenvolvimento profissional e pessoal. O percurso metodológico desse trabalho iniciou-se com um levantamento bibliográfico, em seguida a pesquisa ancorou-se nas ideias de Gauthier, Nuñez e Ramalho (2004); Imbernón (2011); Tardif (2007); D'ambrósio (2002); Mendes (2006; 2009); Freire (1996) entre outros. Logo após, definiu-se, guiados pelo objeto de estudo, os sujeitos e o lócus da pesquisa e também o instrumento de coleta de dados. Para consolidação do estudo foi selecionada uma amostra composta de 27 professores de Matemática, atuantes na EJA da Rede municipal de Ensino da cidade do Natal. Os resultados procedentes das análises revelaram que a formação inicial do professor de matemática da EJA precisa ser reconfigurada de modo a formalizar a base de conhecimentos profissionais (dos conteúdos matemáticos, da didática e dos saberes profissionais), Dessa forma o estudo propõe que essa base de conhecimentos seja incorporada na prática pedagógica desses professores, para que haja uma completude do processo de ensino e da aprendizagem dos jovens e adultos, o estudo também aponta que há uma necessidade dos professores participarem de uma formação continuada que priorize planejar situações de aprendizagem dos conteúdos matemáticos.

Palavras chave: EJA. Conhecimentos Profissionais. Formação. Saberes docentes.



A MATEMÁTICA DA EJA NA FEIRA LIVRE: ASPECTOS CONCEITUAIS E A SUA RELAÇÃO COM O COTIDIANO

Tácio Vitaliano da Silva, UFRN, taciovsilva@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho foi resultado de uma pesquisa que os alunos do III nível da EJA da Escola Municipal Amadeu Araújo desenvolveram na feira livre em um bairro na Zona Norte para compreender os números, suas propriedades seus aspectos conceituais e a sua relação com o cotidiano. A forma com que a Matemática se apresenta nesse espaço. Desse modo suscitou-se o seguinte problema: Como promover uma aprendizagem com significados perante os números e suas operações junto aos alunos de EJA, quando relacionam a Matemática que eles estudam e a matemática da feira livre? O objetivo da pesquisa foi observar a feira livre como um ambiente de aprendizado que estabelece relações com os conteúdos de Matemática apresentados em sala de aula, contribuindo para a formação de um pensamento crítico do aluno da Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa foi desenvolvida por meio de um questionário colaborativo com questões abertas, onde os alunos foram os entrevistadores. Eles tiveram a oportunidade de ouvir dos feirantes as suas conclusões sobre a relação da matemática com situações de compra e venda presentes no cotidiano. Os resultados deixa claro que é necessário se conhecer a Matemática oriunda do cotidiano, porém é dada pouca relevância, por parte de muitos professores, ao conhecimento prévio do aluno. Os conhecimentos prévios dos alunos são diversificados e na maioria das vezes são vistos equivocadamente como obstáculos à aprendizagem. Cabe ao educador planejar uma intervenção didática que vise transformar essa diversidade, num ponto de estímulo de modo que o aluno consiga explicar fatos matemáticos, analisá-los e compreendê-los.

Palavras-chave: Feira Livre; Conhecimento prévio; Matemática; Conceito.



FORMAÇÃO E DOCÊNCIA PROFISSIONAIS: DESAFIOS

13/12/2017 a 15/12/2017

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO TRABALHADO NA EJA

Maria Joyce P. Medeiros, IFESP, joycefrai@gmail.com
Arandi Róbson Martins Câmara, IFESP, arandi@ifesp.edu.br

RESUMO

O livro didático costuma ser o suporte principal da prática de ensino-aprendizagem na maioria das salas de aulas em nosso país, de modo que é essencial não se esgotarem as discussões acerca de todos os aspectos desse instrumento didático. Nesta perspectiva, este trabalho tem como objetivo investigar como está aplicada a concepção de linguagem adotada no livro didático (LD) da modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Utilizaremos como objeto de estudo de nossa pesquisa, a coletânea intitulada EJA Moderna Volumes 1, 2 e 3, publicado em 2013, por ser um material distribuídos nas escolas pelo MEC. Para realizar a análise, nos basearemos nas teorias de gêneros do discurso de Bakhtin, (1970) e a concepção de ensino de língua e linguagem descrita por Geraldi (1981), Kock (2001) e as discussões presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Neste sentido, verificaremos se a linguagem presente nas propostas de atividades adotadas neste material didático estão adequadas para o público de jovens e adultos. Dessa maneira, realizaremos uma pesquisa de natureza qualitativa em que iremos interpretar os dados apontados. Em análises preliminares demonstram que a concepção de leitura e de linguagem apresentada neste instrumento de ensino mostram a presença de linguagem infantil, não apropriada para o público desta modalidade de ensino.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Concepções de linguagem. Livro de didático.



UM CORPO FORA DO LUGAR: EXCLUSÃO FEMININA EM “A HORA DA ESTRELA”, DE CLARICE LISPECTOR

Maria da Conceição da Silva Sales, IFESP
Wellington Medeiros de Araújo, UERN, w.medeiros69@yahoo.com.br

Resumo:

A obra de Clarice Lispector se constrói a cada leitura. Múltipla, a letra de Clarice pode conduzir o leitor a campos diversos na interpretação. E isso se dá, particularmente, com “A hora da estrela”, foco de análise desse estudo. Aqui, objetiva-se refletir acerca do processo de migração da figura feminina na relação entre literatura e sociedade (CANDIDO, 2006). Através dos posicionamentos do narrador, que busca sua própria construção identitária, enquanto desenvolve o enredo ou trama da obra, aspectos socioculturais da sociedade brasileira vão sendo tecidos e revelados. Nesses, o direcionamento de seu olhar à figura feminina, Macabéa, deixa entrever um ponto de vista masculino que parece querer dominar o corpo e a condição da alma feminina da personagem. Para entender o funcionamento narrativo da obra, uma leitura intertextual (VALENTE, 1997) e metalinguística (CHALHUB, 2003) da condição literária servem de apoio à compreensão teórica da discussão em pauta. Desse modo, espera-se erguer uma reflexão que possa contribuir com o lugar que se pode (e deve) ocupar o feminino nas relações sociais.

Palavras-chave: feminino; migração; intertextualidade; metalinguagem; Clarice Lispector.



PROJETO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA (PIP): UMA PROPOSTA DE RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Lúcia de Fátima Monteiro Maia, SEEC/RN, lucia.fmm@hotmail.com
Manoel Tavares dos Santos Neto, SEEC/RN, netto.tavares@hotmail.com
Maria Sheila Taniza Alves de Oliveira, SEEC/RN, staniza@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho trata do relato de experiência sobre o Projeto de Inovação Pedagógica (PIP), um projeto, concebido na Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do RN, com financiamento oriundo do acordo de empréstimo entre Governo do Estado e Banco Mundial. O PIP tem como objetivo oferecer apoio pedagógico, técnico e financeiro à construção e à execução de propostas metodológicas inovadoras, de modo a possibilitar o fortalecimento dos processos educacionais nas escolas. O seu desenho metodológico está pautado na formação da equipe gestora, da coordenação pedagógica e dos professores da escola, na perspectiva de construir o conceito de inovação, ao mesmo tempo em que capacita-os para elaboração de propostas metodológicas inovadoras que serão financiadas e implementadas posteriormente na escola. Além disso, há o apoio de um técnico que realiza o acompanhamento, monitoramento e orientação das ações desenvolvidas. A questão central que motivou o estudo e relato deste projeto, situou-se em investigar, quais as contribuições do PIP para o fortalecimento dos processos educacionais desenvolvidos nas escolas da rede estadual de ensino? Para elucidar tal questão, foi realizada a análise da proposta metodológica do projeto, dos relatórios técnicos do acompanhamento às escolas e dos depoimentos dos agentes da comunidade escolar. Como aporte teórico, optou-se por Carbonell (2002), Farias (2006) e Kenski (2001) que dão base a temática de formação de professores, inovação pedagógica e uso das tecnologias, como processo de mudança e caminho para ressignificação da prática docente e melhoria da qualidade do ensino. Os resultados apontam dificuldades que as escolas enfrentam para realizarem o planejamento e integrarem suas ações ao currículo escolar. Por outro lado, também evidencia-se as contribuições do PIP para a superação dessas dificuldades, sobretudo, no que se refere a organização e efetivação do planejamento, a relação professor - aluno e a elevação dos índices de aprendizagem.

Palavras-chave: Inovação Pedagógica; Prática docente; Formação de professores.



A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO PRELIMINAR

Jaciane de Moura Máximo, IFESP, jacyhellyn@hotmail.com

Resumo

Esse trabalho tem como finalidade apresentar os resultados de um estudo realizado durante os estudos da disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica IV, cursada no quarto período do Curso de Pedagogia-Licenciatura, do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP. O estudo foi desenvolvido em dois Centros de Educação Infantil que atendem crianças e para a coleta de dados foi utilizada a observação estruturada e se propôs em analisar a importância da contação de história para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Os estudiosos da área que contribuíram para as reflexões teóricas desse estudo foram Fazolo (1994), Demartini, Farias e Prado (2005), Coelho (2001), Pennac (1993), entre outros. As histórias representam indicadores efetivos para situações desafiadoras, assim como fortalecem vínculos sociais, educativos e afetivos proporcionando um maior desenvolvimento perceptivo no aluno. É estimulando as crianças a imaginar, criar, envolver-se, que se dá um grande passo para o enriquecimento e desenvolvimento da personalidade. A contação de história pode interferir positivamente para a aprendizagem significativa, pois o fantasiar e o imaginar antecedem a leitura e contribui para o desempenho escolar, respondendo a necessidades afetivas e intelectuais pelo contato com o conteúdo simbólico das histórias trabalhadas. Portanto, os estudos desenvolvidos possibilitaram-nos perceber a importância da contação de histórias como ferramenta para o desenvolvimento da criança em seus diferentes aspectos, despertando a comunicação, a criatividade e estimulando para o mundo da imaginação.

Palavras-chave: Contação de História. Educação Infantil. Prática Pedagógica.



PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA: UMA CONSTRUÇÃO NECESSÁRIA NO FAZER PEDAGÓGICO

Cleberon Cordeiro de Moura, IFESP, cleberonpsicopedagogo@gmail.com

Resumo

Este é resultado da intervenção socioescolar realizada em uma escola pública da rede municipal de Extremoz/RN. Tem como objetivo promover reflexões sobre a leitura em sala de aula. Destacamos a leitura no ensino fundamental e a contribuição dos vários atores sociais nesse processo. Ressaltamos a importância das práticas diferenciadas para o envolvimento dos alunos nas ações com leitura. Para tanto, está sob a luz dos pressupostos teóricos de Freire (1998), Zilberman (2004), PCN's (2001), Rameh; Araújo (2006) entre outros, que discutem o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos frente à leitura. Concluímos que a aquisição da leitura depende dos contextos nos quais as crianças estão inseridas e dos "mecanismos" que serão utilizados para estimulá-los, permitindo assim, a construção de conhecimentos e a formação de leitores autônomos.

Palavras Chave: Escola, Práticas de leitura, Ensino-Aprendizagem.



IMPLANTAÇÃO DA SALA DE ACOLHIMENTO COMO INICIATIVA PARA PERMANÊNCIA E DIMINUIÇÃO DA EVASÃO DO ALUNO DO PROJovem URBANO DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

Cataline Lourene Valério da Silva, IFESP, catalinelourene2@gmail.com
Arandi Robson Martins Câmara, IFESP, arandi@ifesp.edu.br

Resumo

O Programa Nacional de Inclusão de Jovens e Adultos - Projovem Urbano (PJU), é um programa do Governo Federal vinculado à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do MEC, tem por meta a elevação da escolaridade de jovens com idade entre 18 e 29 anos. Ao longo do desenvolvimento do Projovem, muito se pôde conhecer sobre o perfil do jovem brasileiro atendido pelo Programa, por meio do Sistema de Monitoramento e Avaliação (SMA). De modo geral, o trabalho do SMA nos mostra um perfil de estudante predominantemente feminino, de cor/raça (parda/negra), caracterizado por uma trajetória escolar acidentada, com baixa renda familiar e/ou individual, baixo poder aquisitivo e com oportunidades precárias de inserção no mercado do trabalho e de participação em redes e associações da sociedade. A maioria das mulheres eram casadas ou tinham união estável, com filhos, o que dificultava sua permanência no curso. Já os homens eram predominantemente solteiros. A maioria desses estudantes entrou precocemente e de forma precária no mercado do trabalho e passou por longos períodos de desemprego. Como Iniciativa para o aumento da permanência dos alunos no Projovem Urbano e diminuição da evasão, foi implementada pelo MEC em 2012, a sala de acolhimento para os filhos dos estudantes matriculados. Este trabalho tem como objetivo verificar se houve aumento da permanência e diminuição da evasão escolar entre os alunos que tinham filhos acompanhados nas salas de acolhimento, na edição 2014/2015 onde ocorreu a sua implantação. A metodologia deste projeto tem natureza aplicada com abordagem quantitativa cuja análise dar-se-á pela coleta de dados documentais junto a Secretaria Municipal de Educação do Município de Natal-RN. Espera-se encontrar resultados significativos que promovam a permanência da sala de acolhimento nas próximas edições do Programa Projovem Urbano no Município de Natal.

PALAVRAS-CHAVE: Projovem Urbano. Evasão. Sala de acolhimento.



LITERATURA E ENSINO DE HISTÓRIA: A LENDA DO PAPA-FIGO VIÚVA MACHADO

Arxel Fautisno Monteiro, IFESP/RN, arxel.monteiro@gmail.com
Janaína Angelo de Brito, IFESP/RN, janaina-muitobemcasada@hotmail.com
Maria de Lourdes Nogueira de Oliveira, IFESP/RN, noglourdes@hotmail.com
Patrícia Nunes Andrade, IFESP/RN pnmedeiros7591@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre o uso da literatura no ensino de história, seguido por uma proposta didática para sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental. O trabalho foi desenvolvido na disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de História II, 5º período do curso de Pedagogia PARFOR/IFESP/ Natal/RN. O professor pode dispor de uma diversidade de recursos didáticos para dinamizar as suas aulas, no caso do ensino de história o recurso didático também pode se constituir numa fonte histórica para o conhecimento histórico da sociedade. Neste trabalho, destacamos a literatura de cordel, como fonte documental da história local. Entendemos que podemos possibilitar o conhecimento histórico por meio da literatura de cordel, propiciando para os alunos a compreensão de como as pessoas concebem, vivenciam e representam a se mesmas e o mundo em que vivem. O cordel escolhido denominado “Lenda do papa-figo: A viúva Machado”, retrata uma lenda urbana muito conhecida na cidade de Natal/RN, comedora de fígado, daí o nome “papa-figo”, entretanto, o que muitos não sabem é que a viúva Machado realmente existiu e sendo bem diferente da lenda. Nesse sentido, buscamos, ainda, retratar o imaginário popular, relacionando-o à situações temporais do passado e do presente, de forma que se possa identificar as mudanças e permanências de hábitos e costumes. Para conhecer a história da viúva Machado e o seu tempo, recorreremos a pesquisa bibliográfica. Esta proposta de trabalho sobre o uso da literatura no ensino de história tem como fundamento os autores Kátia Maria Abud, André Chaves de Melo Silva e Ronaldo Cardoso Alves (2010).

Palavras Chave: Ensino e aprendizagem. Literatura. História.



GÊNERO E CONSTITUIÇÃO DE IDENTIDADE NO CONTO “MULHER DE MIM”, DE MIA COUTO

Ana Edileuza Dantas, IFESP, anaedileuza11@gmail.com
Wellington Medeiros de Araújo, UERN, w.medeiros69@yahoo.com.br

Resumo

A proposta desse estudo é a de apresentar uma leitura do conto “Mulher de mim”, do escritor moçambicano Mia Couto. De natureza bibliográfica, portanto, a metodologia do artigo busca, na leitura da obra de Couto (1998) revelar, através do “olhar” do personagem-narrador, concepções de gênero na constituição do feminino e do masculino. Nessa constituição, representadas no texto através de duas metáforas (enxada e machado), as imagens dos gêneros (COSTA, 2008) trazem à discussão noções de identidade e alteridade (COSTA, 1998). Tais noções, aproximadas à compreensão do corpo feminino, faz-se representar na dimensão universal do corpo gerador, corpo de mulher que nos gera. Pois, uma vez que é nosso, é através dele que conhecemos o mundo em sua diversidade e multiplicidade. Em associação com esses questionamentos, deve-se, ainda, ressaltar a importância do sonho (ação norteadora do olhar do personagem) como auxílio interpretativo considerável na compreensão dessas concepções. Com isso, espera-se, ressaltar aspectos construtores de significados nos estudos de gênero e identidade.

Palavras-chave: gênero; identidade; conto; Mia Couto.



A ROTINA DIÁRIA DAS CRIANÇAS NO CENTRO EDUCACIONAL MÃOS UNIDAS: ALGUMAS OBSERVAÇÕES

Aline Marques Barbosa, IFESP, alinemarks18@hotmail.com
Fernanda de Souza Silva, IFESP, fernandassrn2015@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de um estudo realizado no âmbito da disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica IV, cursada no quarto período do Curso de Pedagogia- Licenciatura, do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica- PARFOR, desenvolvido no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IPESF. A investigação tinha como finalidade principal mostrar a importância da rotina diária das crianças de um Centro de Educação Infantil, localizado no município de Vera Cruz/RN e como instrumento de coleta de dados foi utilizado a observação livre. Os estudiosos da área que contribuíram para as reflexões teóricas desse estudo foram Kramer (2013), Fazolo (1994), Kishimoto (2000), Moyles (2002), entre outros. Este estudo nos proporcionou analisar de forma sistematizada a importância dos momentos da roda de conversa, das atividades lúdicas, das brincadeiras dirigidas no momento do lanche e as possibilidades apresentadas no uso da brinquedoteca. Os estudos desenvolvidos possibilitaram-nos perceber a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem infantil, desvelando que a ludicidade é um grande laboratório para o desenvolvimento da criança, nos aspectos cognitivos, sociais, físicos e emocionais. A utilização do lúdico merece atenção dos pais e dos educadores, pois é através das brincadeiras que a criança descobre a si mesmo e o outro. Percebemos também que tudo que acontece no ambiente escolar deve ser pensado e desenvolvido com o objetivo principal de proporcionar o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Rotina. Educação Infantil.



A LUDICIDADE HUMANA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR INFANTIL: EU BRINCO, TU BRINCAS, ELE BRINCA

Tereza Cristina Bernardo da Câmara, IFESP,
terezacbcamara2016@gmail.com

Resumo

Formar professores numa perspectiva humanescente é, em nossa realidade atual, um grande desafio. Ter espaço para desenvolver uma prática nessa perspectiva, uma conquista. O Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP oferece, em seu currículo, disciplinas que oportunizam aos discentes estudarem, de modo acadêmico-científico, temas nos quais a subjetividade humana se apresenta, dentre eles a Ludicidade Humana (ASSMANN, 1998, CSIKSZENTMIHALYI, 1999, HUIZINGA, 2005). No caso específico deste estudo, o foco voltou-se para o Curso de Especialização em Educação Infantil, no qual é ofertada a disciplina Ludicidade e Corporeidade na Educação Infantil. O recorte aqui apresentado tem como objetivo, refletir acerca da ludicidade e o seu papel no desenvolvimento do ser humano e suas implicações para a prática educativa. Como estratégias metodológicas foram adotadas o Jogo de Areia (CAVALCANTI, 2006, AMMANN, 2002) e o Protocolo Semanal de Tempo. Ambas provocam que as colaboradoras da pesquisa se expressem em sua totalidade, de maneira objetiva, lógica-racional e subjetiva, afetiva-emocional. Trabalhar o Ser que é professor, numa perspectiva mais ampla, existencial, é o que vem fazendo as disciplinas que trabalham, no Instituto Kennedy, à luz do pressuposto da Corporeidade e, desse modo, é possível encontrar dentre outros o seguinte resultado, segundo uma das colaboradoras, “Essa disciplina para mim foi de suma importância, pois me abriu um leque de informações que eu não sabia sobre o verdadeiro significado da ludicidade que em algumas concepções é apenas o momento que garante o brincar do aluno, mas não considera o prazer e a sensibilidade do educador”.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação Docente. Ludicidade Humana.



DIÁLOGO COM OS SUJEITOS DA EJA: UM ESTUDO ACERCA DA CONSTRUÇÃO DA SUA IDENTIDADE DISCURSIVA

Iris Alves Feitoza Albuquerque, IFESP, irisfeitoza@yahoo.com.br
Liédja Lira da Silva Cunha, IFESP, liedjaprofessora@ifesp.edu.br

Resumo

O presente artigo objetiva apresentar uma discussão acerca de como se constrói a identidade dos alunos de Educação de Jovens e Adultos a partir de sua inserção na esfera escolar. Nossa investigação se dá por meio de análise dos discursos dos alunos, das experiências que estes vivenciam na educação a fim de conhecer melhor os sujeitos de pesquisa, bem como suas convicções, suas condições de vida e as características do grupo social a que pertencem. A pesquisa, de cunho qualitativo e quantitativo, foi realizada por meio de uma entrevista escrita, coletando dados de uma amostra, estatisticamente válida, na qual foi feito um levantamento sobre a vida dos alunos em um trabalho participativo, com reflexões, questionamentos sobre a sociedade, sobre o discurso, sobre a EJA e o meio em que estes alunos estão inseridos. Para análise dos dados, nos baseamos nas discussões da Análise do discurso, que concebe o discurso como elemento intimamente ligado à questão da constituição do sujeito social. Toda nossa discussão foi embasada a partir das concepções de BAKHTIN (2000), FOUCAULT (1972), ORLANDI (2015) e MAINGUENEAU (2015). A formação discursiva de um sujeito de EJA é extremamente relevante, uma vez que representa sua identificação e sua autoafirmação, mediante o mundo que o cerca e diante dele mesmo.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Formação discursiva. Discurso. Sujeitos.



O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA PRODUÇÃO DE TEXTOS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Adriana Limeira de Freitas, IFESP, dricafreitas06@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo descrever uma experiência de produção escrita, no contexto da Educação Básica, em uma turma de 3ª Série do Ensino Médio, fazendo uso das sequências didáticas; e, ainda, por meio de uma enquete, saber como os alunos desta série, realizavam práticas de produção textual. Utilizamos como aporte teórico-metodológico os seguintes autores como: Bakhtin (2003), Dolz e Schneuwly (2004), Kleiman (1999), Koch (2009), Marcuschi (2005), Antunes (2003), Geraldi (2006), Rojo (2006); e os documentos oficiais que orientam o ensino dos gêneros textuais no Ensino Médio, tais como: os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Os resultados apontam que a aplicação da metodologia da sequência didática favoreceu a escrita e reescrita do gênero textual, e ainda possibilitou uma interação de forma significativa com o texto. Na enquete aplicada aos alunos, percebemos que o professor, dessa fase de ensino, precisa realizar práticas mais significativas e adotar o uso das sequências didáticas e de outras atividades que motivem a participação dos alunos e facilitem o processo de interação com situações comunicativas presentes no dia a dia e de uso constante na sociedade.

Palavras-chave: Produção Textual. Sequências Didáticas. Ensino Médio



DIFUSÃO DO ENSINO RELIGIOSO COMO COMPONENTE EDUCACIONAL INDISPENSÁVEL

Elson Araújo da Nobrega, Universidade Grendal do Brasil, elson.patos@gmail.com

Rizzardo Roderico P. Queiroz de Rodrigues Góis, IFRN, rizzardo21@yahoo.com.br

Isabelly Marize Nogueira de Lima, IFRN

Rudan L C de Carvalho, Universidade Grendal do Brasil, rudanlobo@hotmail.com

Resumo

Este artigo discorre a importância da difusão do Ensino Religioso como componente educacional indispensável na educação básica tanto para crianças como também para os jovens. Diferentemente do que se imagina o ensino religioso não tem por finalidade o proselitismo de um sistema religioso em particular, mas, a busca da compreensão sobre a historicidade ao longo dos anos da religião, bem como a relação do ser humano e suas atitudes para com a sua divindade e relacionamento com o contexto pessoal, social e cultural no qual encontra-se inserido. Além do mais, o Ensino Religioso tem se mostrado uma ferramenta de desenvolvimento pessoal, cognitivo, social e moral tanto para educadores como para educandos, sua prática tem sido muito proveitosa no âmbito escolar e produzido frutos para uma sociedade mais consciente e socialmente estruturada. Tudo isso, aliado à necessidade social do educador ser atuante junto à sociedade e participante na busca por melhorias sociais no âmbito moral, ético e comportamental, justifica a pertinência desse trabalho, que terá como objetivos: investigar fatores históricos do ensino religioso no Brasil, mostrar aspectos sociais que denotam a importância do ensino religioso no âmbito escolar, analisar o atual contexto escolar e a aplicabilidade do ensino religioso na educação básica. No sentido de fundamentar este estudo serão realizados estudos pertinentes que ocorrerão mediante pesquisas bibliográficas de cunho investigativo em obras de autores como Norman L. Geisler que fala das questões contemporâneas envolvendo o estudo religioso. Após a devida análise iremos tratar dos resultados conclusivos, e com isso expor uma conclusão sobre a importância do estudo religioso com a devida fundamentação científica.

Palavras – chave: desenvolvimento, ensino, religioso



O PERFIL DOS ALUNOS DA EJA NO MUNICÍPIO DE CEARÁ-MIRIM/RN: UM ESTUDO DAS TURMAS DE SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Elizângela de Paiva Leite, IFESP, eli.pl@hotmail.com
Cláudia Regina Pinheiro de Lima Trindade, IFESP, claudiarpinheiro@hotmail.com
Nednaldo Dantas dos Santos, IFESP, nednaldo@ifesp.edu.br.

Resumo

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos conceitualmente tem o propósito de levar aos alunos conteúdos selecionados e direcionados ao seu dia a dia, acelerando desta maneira o tempo escolar, já que são trabalhados temas com os quais estão vivenciando, podendo assim aliar os seus conhecimentos com os que a escola possa a vir lhes oferecer (FURTADO, 2009). Nessa modalidade é possível identificar sujeitos com diferentes trajetórias e de diferentes idades, que trazem em sua biografia a história daqueles e daquelas que não corresponderam às expectativas da sociedade no que se refere ao aprendizado da leitura e da escrita e ao bom desempenho escolar. Marcados pela desigualdade, são homens e mulheres que carregam um estigma e são discriminados em diferentes espaços sociais e em diferentes circunstâncias (HALL, 2006). Nesse contexto, este trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa de dados no Sistema de Gerenciamento da Educação do RN (SIGEDUC), na modalidade Educação de Jovens e Adultos, nos anos de 2014, 2015 e 2016, afim de levantar informes situacionais, com o objetivo traçar o perfil dos alunos do Ensino Fundamental séries finais, correspondente aos IV e V Períodos da EJA em Ceará-Mirim/RN, bem como fazer uma análise de oferta e ocupação de vagas, de forma quantitativa e qualitativa, de caráter explicativo com procedimentos técnicos documental e de levantamentos de dados dos participantes. Os dados preliminares demonstram no que diz respeito à relação com as propostas pedagógicas para esta modalidade de ensino, com base na análise de documentos legais, diretrizes e programas para o contexto educacional brasileiro, estas se caracterizam por uma educação compensatória, supletiva e emergencial para os jovens e adultos da região que se encontravam fora da sala de aula.

Palavras chave: SigEduc. Matrícula. Ensino.



REPERCUSSÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO COTIDIANO DA ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE KENNEDY

Danyelle Rosana Guedes, UFRN, danny_rosana@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho propicia o debate em torno de reflexões desenvolvidas a partir do resultado alcançado pela Escola Estadual Presidente Kennedy do Rio Grande do Norte no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Surgindo então o desejo de conhecer e analisar a influência do resultado do IDEB, obtido pela referida instituição escolar no que se refere a gestão, as práticas pedagógicas e as ações realizadas, estabelecendo conexões com a melhoria da qualidade da educação sendo uma pesquisa realizada para o obter o grau de mestre junto ao Programa de Pós Graduação em Educação da UFRN. O propósito deste estudo é refletir sobre a escola, a educação através da ação docente no processo de ensino e de aprendizagem, oferecendo espaço para uma releitura sobre o papel social da escola, o currículo, a formação docente, a proposta pedagógica, aspectos da avaliação, tendo como referencial os pressupostos teóricos de Paulo Freire, Antônio Gouvêa, Michel Apple e Almerindo Janela Afonso. A escolha metodológica para a execução da pesquisa foi a abordagem qualitativa, em que utilizamos alguns instrumentos de coleta de dados, tais como: pesquisa bibliográfica, análise documental, questionários e entrevistas aos profissionais e comunidade escolar, que, em nossa concepção, possibilitaram uma apreensão mais completa e contextualizada do objeto de estudo. Os resultados apontam para quatro achados: a atenção à aprendizagem do aluno, a participação dos pais no cotidiano da escola, a relação administrativo-pedagógica e a formação dos profissionais.

Palavras chaves: IDEB; Paulo Freire; Práticas Pedagógicas



ASPECTOS SOCIOLINGUÍSTICOS DO PORTUGUÊS NORDESTINO

Antonio Rodrigues Neto; FAVENI; poetarodrigues123@gmail.com.br
Rizzardo Roderico P. Queiroz de Rodrigues Góis; IFRN;
rizzardo21@yahoo.com.br.

Giane Mara Martins dos Santos; Faculdade Estácio; tetequeiroz1957@gmail.com.br
Isabelly Marize Nogueira de Lima, IFRN.

Resumo

Este trabalho tem como premissa apresentar uma revisão de literatura sobre o tema: Aspectos Sociolinguísticos do Português nordestino, revelar os primórdios da introdução do ensino Língua Portuguesa, bem como ocorreu e onde iniciou a inclusão desta língua lusófona no Brasil. Os semioticistas estudam os fenômenos culturais buscando encontrar as características subjetivas que envolvem o diálogo e conjectura dos significados, e será destacada no trabalho a perspectiva da Semiótica em relação ao referido assunto. Tendo como parâmetro a relevante bibliografia existente sobre a referida temática e com o cunho investigativo dedutivo será descrito como se deu o ensino de Língua Portuguesa na região nordeste, suas principais características, variações e diferenças. Na busca de demonstrar os aspectos inerentes ao Português Nordestino serão reunidos estudos bibliográficos e dentre os quais o de Jacyra Andrade Mota em: *“como fala o nordestino: A variação fônica nos dados do projeto atlas linguístico do Brasil”*. Contudo, esta pesquisa tratará meramente de proporcionar uma nova visão sobre este assunto que já é conhecido, pois não irá adentrar no mérito do que já foi estudado cientificamente. Os objetivos deste trabalho serão demonstrar as origens das variações Linguísticas nordestinas e analisar as influências que possibilitaram o surgimento de um dialeto nordestino. Nos resultados alcançados se constatou que o Nordeste foi a parte do país que a língua portuguesa se fixou inicialmente em nosso território. Isso porque a colonização se deu inicialmente entre os estados de Pernambuco e Bahia. As outras regiões do país demoraram bem mais tempo para receber a influência portuguesa, podemos inferir que o português nordestino é de fato uma variação Linguística que foi fruto de modificações históricas mais acentuadas em virtude desta língua tem sido implementada e passado por um período mais longo de mudanças na região nordestina.

Palavras chaves: Língua, Nordeste, Portuguesa.



O PERFIL DOS ALUNOS DA EJA DOS MUNICÍPIOS DE MACAU E PENDÊNCIAS/RN: UMA ANÁLISE DO ENSINO MÉDIO

Cláudia Regina Pinheiro de Lima Trindade, IFESP, claudiarpinheiro@hotmail.com

Elizangela de Paiva Leite, IFESP, eli.pl@hotmail.com

Nednaldo Dantas dos Santos, IFESP, nednaldo@ifesp.edu.br.

Resumo

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica que atende um público muito específico, que teve o seu direito à educação negado, seja na infância ou na adolescência, por diferentes motivos e que retomam às instituições de ensino, buscando recuperar uma escolaridade perdida (SCHWARTZ, 2010). As oportunidades dadas ao público que possui o perfil dessa modalidade não são as mesmas do público geral atendido nas escolas do ensino básico, numa sociedade, que tem como referência central a escolarização (UNESCO, 2009). A presente pesquisa possui natureza aplicada com abordagem qualitativa, com o objetivo exploratória e descritiva, já os procedimentos técnicos foram documentais e questionários de múltipla escolha. Para realização da pesquisa foram consultados os documentos digitais disponível no Sistema de Gerenciamento da Educação do RN (SIGEDUC) para a EJA, do ano de 2014 a 2016, afim de levantar informes situacionais das escolas no referente intervalo, em Pendências/RN e em Macau/RN, ambas circunscritas 6ª Diretoria Regional de Educação e Cultura - DIREC, bem como fazer uma análise de oferta e ocupação de vagas dentro de uma dinâmica de especificidades na qual o público se insere. A pesquisa trata do perfil do aluno da EJA do Ensino Médio nos últimos três anos, numa perspectiva diagnóstica a partir da análise dos dados de vagas existentes, matrículas efetivadas, aprovação, reprovação e evasão, levando em consideração a os aspectos sociais, econômicos e culturais advindos da demanda em foco. Os dados preliminares permitiram traçar um perfil inicial, conhecendo seus interesses, desejos e itinerários formativos, o que permite um desenho de proposta que venha garantir uma formação para todos e todas, ao longo da vida, promovendo o acesso à cidadania, o despertar do interesse pela elevação da escolaridade e, conseqüentemente, um atendimento mais qualificado para esta modalidade de ensino.

Palavras-chave: Indicadores. Formação. Aprendizado.



O PAPEL DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DIÁLOGO COM A PRÁTICA DOCENTE

Maria Wilma Elias de Oliveira Góis, IFESP, wilma_gois@hotmail.com
Regina Lúcia Alves Costa, IFESP, regina@ifesp.edu.br

Resumo

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a Educação Empreendedora no currículo escolar, tendo como meio para o estudo, as observações realizadas em duas escolas que apresentam essa temática na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos-EJA e uma pesquisa bibliográfica como princípio para a fundamentação conceitual, com vista a compreender conceitos sobre o Empreendedorismo na Educação e o contexto da EJA. Para tanto a abordagem teórica foi construída à luz de DOLABELA (2003), FREIRE (1996), MORAES (2003), SHUMPETER (1961), ZABALA (2002). As observações registradas nas duas escolas, parte do resultado de um questionário aplicado com os alunos, cuja finalidade foi investigar qual a contribuição que o tema pode favorecer à sua formação acadêmica. Os dados coletados permitiu constatar que o conceito de Empreendedorismo está sempre associado à negócios, embora em ambas escolas os professores tenham sido capacitados pelo SEBRAE foi interessante observar se ao trabalhar o tema Empreendedorismo os professores propuseram refletir para além da concepção de geração de negócios. Assim, a pesquisa realizada nas duas escolas traz contribuições acerca do tema Empreendedorismo na EJA e o se o entendimento dos alunos, na perspectiva compreender como a prática pedagógica, ou seja, a abordagem do tema em sala de aula impacta na aprendizagem do aluno da EJA, ou se as referências que eles apresentam parte das aprendizagens adquiridas no contexto social, visto que esse público, traz para a sala de aula experiências do seu cotidiano. Portanto, a análise deste trabalho refletiu sobre o alcance da temática no desenvolvimento de competências quanto a busca de oportunidades para atuar no mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Currículo. EJA. Empreendedorismo.



“O INSUPORTÁVEL BRILHO DA ESCOLA”: O QUE PENSAM OS PROFESSORES E TODOS OS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM?

Sônia Maria Dantas Medeiros, ISEP, soniadanta@hotmail.com
Liédja Lira da Silva Cunha, IFESP, liedjaprofessora@ifesp.edu.br

Resumo

O presente trabalho tem como principal objetivo evidenciar uma análise realizada sobre o artigo de Olga Pombo, intitulado “O insuportável brilho da escola”. Para a efetivação dessa análise, foi realizada uma pesquisa de campo na Escola Municipal Professora Maria Madalena Xavier de Andrade, com o intuito de verificar como os sujeitos de pesquisa compreendem as razões elencadas pela autora do artigo quando ela discute alguns paradoxos que permeiam a escola. Para Olga, essas razões são categorizadas da seguinte forma: 1ª razão: a ideia de que as crianças têm autonomia suficiente para tomar suas próprias decisões; 2ª razão - a ideia de que há uma ciência do ensino totalmente desconectada do ato de ensinar e a 3ª razão - a ideia, entusiástica de que a aprendizagem escolar acontece por meio de treinamentos, repetições, exercícios, prática. Que a criança aprende mais sozinha do que mesmo com o professor. A pesquisa, de caráter qualitativo e interpretativista, concretizou-se a partir da aplicação de um questionário de perguntas abertas. Os sujeitos da pesquisa foram dois professores da rede municipal e um estagiário do curso de Psicologia, da UnP. Para a efetivação da análise, nos embasamos em Freire (1979; 1987; 2009); Demo (2002). Após a análise dos dados, verificamos que, na concepção dos entrevistados, é preciso que a escola proporcione aos educandos uma educação cidadã, que atenda suas necessidades. Para isso, se faz necessário que escola, professores e família desenvolvam ações desafiadoras que levem os estudantes a construir e desconstruir seus próprios conceitos, na perspectiva de desenvolverem competências necessárias à formação de um cidadão crítico e reflexivo.

Palavras-chave: Escola. Professores. Família. Ensino-aprendizagem. Educação.